



situação da população mundial 2017

DESTAQUES

MUNDOS

DISTANTES

Saúde e direitos reprodutivos em uma era de desigualdade



O agravamento da desigualdade é um retrocesso para todas as pessoas

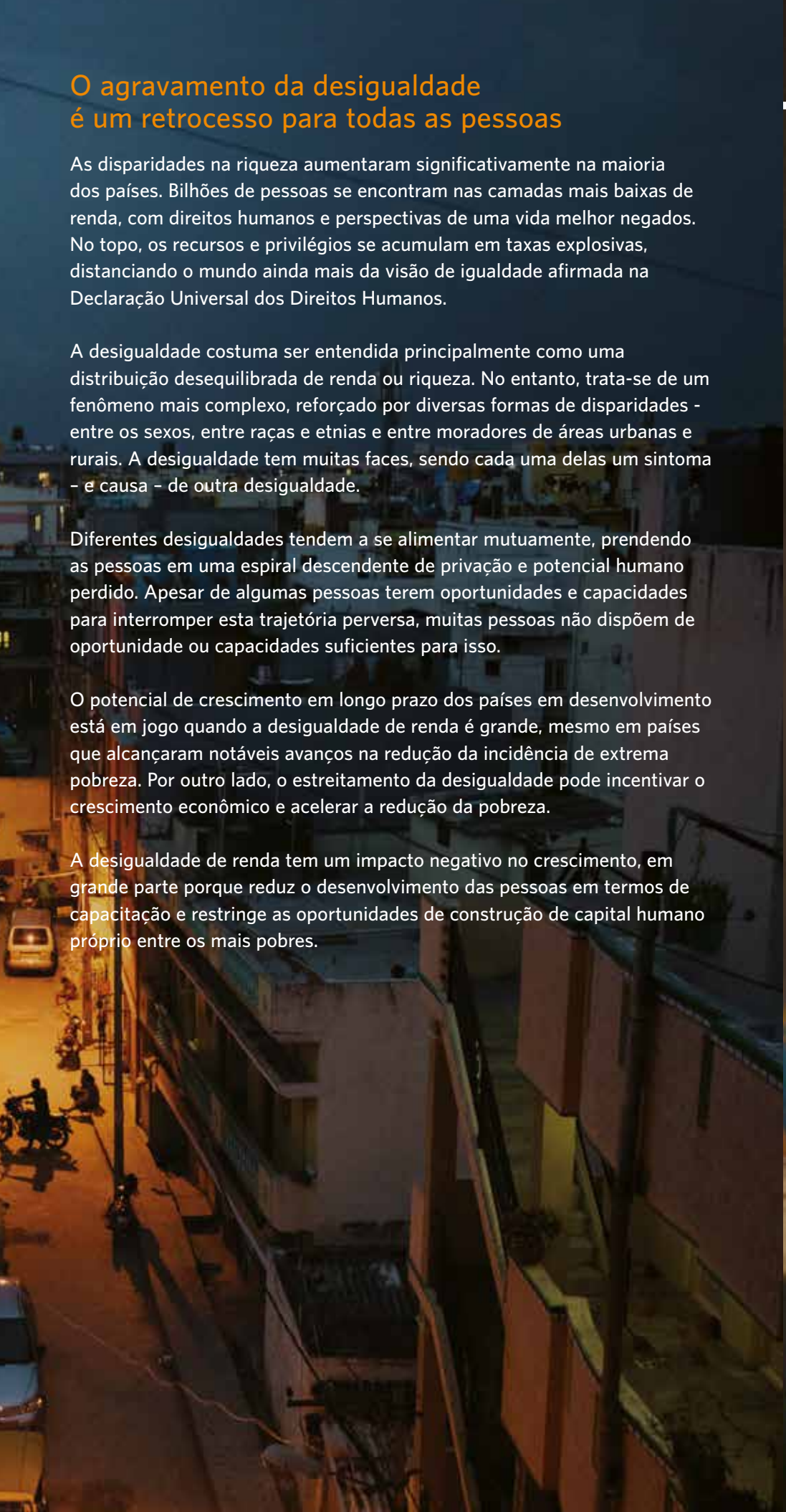
As disparidades na riqueza aumentaram significativamente na maioria dos países. Bilhões de pessoas se encontram nas camadas mais baixas de renda, com direitos humanos e perspectivas de uma vida melhor negados. No topo, os recursos e privilégios se acumulam em taxas explosivas, distanciando o mundo ainda mais da visão de igualdade afirmada na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

A desigualdade costuma ser entendida principalmente como uma distribuição desequilibrada de renda ou riqueza. No entanto, trata-se de um fenômeno mais complexo, reforçado por diversas formas de disparidades - entre os sexos, entre raças e etnias e entre moradores de áreas urbanas e rurais. A desigualdade tem muitas faces, sendo cada uma delas um sintoma - e causa - de outra desigualdade.

Diferentes desigualdades tendem a se alimentar mutuamente, prendendo as pessoas em uma espiral descendente de privação e potencial humano perdido. Apesar de algumas pessoas terem oportunidades e capacidades para interromper esta trajetória perversa, muitas pessoas não dispõem de oportunidade ou capacidades suficientes para isso.

O potencial de crescimento em longo prazo dos países em desenvolvimento está em jogo quando a desigualdade de renda é grande, mesmo em países que alcançaram notáveis avanços na redução da incidência de extrema pobreza. Por outro lado, o estreitamento da desigualdade pode incentivar o crescimento econômico e acelerar a redução da pobreza.

A desigualdade de renda tem um impacto negativo no crescimento, em grande parte porque reduz o desenvolvimento das pessoas em termos de capacitação e restringe as oportunidades de construção de capital humano próprio entre os mais pobres.





As desigualdades na saúde reprodutiva estão relacionadas à desigualdade econômica

A desigualdade econômica está relacionada às desigualdades na saúde sexual e reprodutiva.

Na maioria dos países em desenvolvimento, as mulheres na camada dos 20% mais pobres da população têm, por exemplo, o menor acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva, inclusive contracepção, enquanto as mulheres no topo da escala de riqueza geralmente têm acesso a um leque muito maior de serviços de alta qualidade.

A demanda por planejamento reprodutivo não atendida nos países em desenvolvimento costuma ser maior entre as mulheres em domicílios que compõem os 20% mais pobres. Sem acesso à contracepção, as mulheres pobres, especialmente as menos instruídas e que moram em áreas rurais, estão em maior risco de uma gravidez não intencional. Isso pode gerar riscos de saúde e repercussões econômicas por toda a vida, tanto para ela quanto para seus filhos e filhas.

A redução das desigualdades na saúde reprodutiva contribui com a prosperidade para todas as pessoas

Um caminho alternativo – que combate diversas desigualdades, inclusive na saúde sexual e reprodutiva – pode trazer benefícios importantes, inclusive o desenvolvimento da saúde e do capital humano e a erradicação da pobreza.

Para colocar um ponto final na espiral descendente da desigualdade, será necessário uma visão de sociedades inclusivas e prosperidade compartilhada, ancoradas nos princípios de direitos humanos e apoiadas por recursos novos e mais bem orientados.

São necessárias ações em diversas frentes para combater todas as formas de desigualdade - social e econômica - e para chamar a atenção para as consequências e causas.

As desigualdades em saúde reprodutiva são profundamente afetadas pela qualidade e alcance dos sistemas de saúde, assim como pela desigualdade de gênero, que pode ter grande impacto no grau de controle que uma mulher tem sobre sua saúde sexual e reprodutiva. Superar esses obstáculos e tratar da desigualdade de gênero subjacente são elementos críticos para avançar na redução da desigualdade em saúde sexual e reprodutiva, e também podem levar ao avanço na redução das desigualdades econômicas.

A demanda por
planejamento reprodutivo
não atendida nos países
em desenvolvimento
geralmente é maior
entre as mulheres
**NOS DOMICÍLIOS QUE
COMPÕEM OS 20%
MAIS POBRES**



Tornar a assistência à
saúde universal pode
**AJUDAR AS MULHERES
A SUPERAREM AS
DESIGUALDADES**
em educação e renda



A caminho do mundo que queremos

A desigualdade bloqueia o caminho para o mundo que queremos. Ela permite que o desenvolvimento beneficie alguns, mas não a todos, marginaliza alguns grupos e pessoas e distorce as relações políticas, sociais e econômicas. As desigualdades levam ao agrupamento social e geográfico de privilégio e privação.

Quando as nações do mundo se reuniram em 2015 para traçar o rumo para o desenvolvimento sustentável nos próximos 15 anos, elas se comprometeram a acabar com a pobreza e a fome em todos os lugares, combater as desigualdades dentro e entre os países, além de construir sociedades inclusivas, sem deixar ninguém para trás. Elas prometeram “alcançar primeiro as pessoas que estão em situação de maior vulnerabilidade”.

Prosperidade para todas as pessoas

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável se baseiam em princípios de direitos, justiça, inclusão e igualdade. A visão global para a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável inclui a noção de “prosperidade compartilhada” e “um mundo de respeito universal aos direitos humanos e à dignidade humana, à regra da lei, justiça, igualdade e não discriminação... e à oportunidade igual que permita a completa realização do potencial humano...”.

A Agenda 2030 prevê um futuro melhor. Um futuro onde coletivamente derrubamos as barreiras e corrigimos as disparidades, priorizando as pessoas que estão em situação de maior vulnerabilidade. A redução de todas as desigualdades precisa ser o objetivo. O ponto de partida pode variar, mas sempre deve se basear na noção de que um avanço significativo em uma dimensão pode desencadear diversos ganhos. Nesse sentido, algumas das maiores contribuições podem vir da garantia da igualdade de gênero e dos direitos reprodutivos das mulheres.

Concretização de direitos e ambições

Expandir o acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva de qualidade é somente metade da solução. A outra metade depende de como lidamos com as outras dimensões da desigualdade que evitam que as mulheres, principalmente as mais pobres, concretizem seus direitos e ambições, e que vivam a vida em pé de igualdade com os homens.

10 AÇÕES

PARA UM MUNDO MAIS IGUALITÁRIO

- 1 **Cumprir com todos os compromissos e obrigações** com os direitos humanos acordados nos tratados e nas convenções internacionais.
- 2 **Derrubar barreiras** - sejam leis discriminatórias, normas ou disparidades em serviço - que impedem que as adolescentes e as jovens tenham acesso a informações e serviços de saúde sexual e reprodutiva.
- 3 **Estender a assistência médica** pré-natal e materna essencial, que pode salvar vidas, às mulheres mais pobres.
- 4 **Atender a toda a demanda não atendida por planejamento reprodutivo**, priorizando as mulheres nos domicílios incluídos nos 40% mais pobres.
- 5 **Oferecer um piso de proteção social universal**, com a oferta de garantia de renda básica e cobertura de serviços essenciais, inclusive benefícios e apoio relacionados à maternidade.
- 6 **Promover serviços**, como creche, para que as mulheres possam ingressar ou permanecer na força de trabalho remunerada.
- 7 **Adotar políticas progressistas** voltadas a acelerar o crescimento de renda entre os 40% mais pobres, inclusive com investimentos mais intensivos em capital humano para meninas e mulheres.
- 8 **Eliminar os obstáculos econômicos, sociais e geográficos** ao acesso das meninas ao ensino médio/secundário e superior, assim como à sua matrícula em cursos de ciência, tecnologia, engenharia e matemática.
- 9 **Acelerar a transição** de empregos informais para formais, trabalho decente, visando principalmente os setores com grandes concentrações de trabalhadoras pobres, liberando o acesso das mulheres ao crédito e à titularidade de propriedades.
- 10 **Trabalhar para medir todas as dimensões da desigualdade** e como elas se influenciam mutuamente, fortalecendo os vínculos entre os dados e a política pública.

